

BOLETIM ECONÔMICO

JUNHO DE 2011



BOLETIM ECONÔMICO JUNHO DE 2011

A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: CONSTRUÇÃO).....	04
1 – ÍNDICES DE PREÇOS:.....	04
1.1 – IPCA: Inflação recua, mas alguns itens sobem mais no segundo trimestre.....	04
1.2 - INPC: Desaceleração dos preços dos produtos alimentícios influencia recuo de índice que serve de base para reajustar salários.....	05
1.3 – IGP-M: O Índice Geral de Preços-Mercado registra deflação de -0,18% em junho.....	06
2 - INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL:.....	06
2.1 – INCC-DI: Desacelerou no mês de junho em relação ao mês de maio.....	06
2.2 - CUB - Pará: Custo da Construção Civil, no Estado do Pará, medido pelo CUB desacelera de 0,27% em maio para 0,23% em junho.....	09
2.3 – SINAPI: Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) no Estado do Pará permaneceu desacelerando desde o mês de abril para o mês de junho.....	13
3 – CONJUNTURA:.....	13
3.1 - Expectativas e cenários: Reajustes salariais agendados para o segundo semestre, acima da inflação, preocupam o Banco Central que continua aumentando a taxa Selic.....	13
4 - NÍVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO:.....	14
4.1 - A queda do consumo de energia elétrica da Indústria da Construção Civil em Belém no acumulado do ano até abril, em comparação com o mesmo intervalo de tempo de 2010, sugere relativa estabilização da produção desse segmento industrial na capital.....	14
4.2 - Mercado Imobiliário.....	16
4.2.1 - A produção imobiliária do Município de Belém, no mês de maio de 2011, registrou crescimento de 11,56%, em termos de unidades e um recuo de 42,50% em termos de área construída, em relação ao mês de abril de 2011.....	16
4.2.2 - Investimentos em edificações na capital e nas áreas minerais influenciam positivamente às áreas regularizadas para construção pelo CREA no semestre.....	17
4.3 – Financiamentos imobiliários com depósitos da caderneta de poupança atingem 116.806,00 mil até o mês de março de 2011, com crescimento de 13,67% em comparação com o mesmo intervalo de tempo de 2010.....	19
4.4 - Banco do Brasil Crédito Imobiliário bate recorde e carteira ultrapassa 5 bilhões.....	22
5 – PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB).....	23
5.1 – PIB cresce 1,3% apontando desaceleração na economia brasileira.....	23
5.2 – PIB da Construção Civil paraense registra baixo crescimento no 1º trimestre de 2011.....	23
6 – EMPREGO FORMAL:.....	24
6.1 - Estado do Pará: Indústria da Construção Civil lidera a criação de empregos formais em junho de 2011, com a abertura de 1.368 novas vagas formais.....	24

6.2 - Análise Geográfica do Emprego Formal da Construção Civil Paraense: O município de Marabá liderou a criação de empregos formais na Construção Civil paraense no primeiro semestre de 2011.....	26
6.3 - Região Metropolitana de Belém: Construção Civil lidera abertura de novos postos de trabalho com carteira assinada na Região Metropolitana de Belém no mês de junho.....	27
6.4 - Situação dos saldos de emprego formal no ano de 2011, acumulado até o mês de junho de 2011, na Construção Civil paraense por cargo, segundo municípios de maior relevância na geração de empregos formais.....	29

7 - INSTITUIÇÕES QUE COLABORARAM PARA ELABORAÇÃO DESTE BOLETIM.

- ADEMI – Associação de Dirigentes das Empresas do Mercado Imobiliário
- CELPA – Rede Energia
- CREA – Conselho Regional de Engenharia, Agronomia e Arquitetura.
- SINE/SETER – Serviço Nacional de Emprego
- SEURB – Secretaria de Obras e Urbanismo do Município de Belém.
- SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas.

1 – ÍNDICES DE PREÇOS:

1.1 – IPCA: Inflação recua, mas alguns itens sobem mais no segundo trimestre.

A desaceleração no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) que recuou de 0,47% em maio para 0,15% em junho foi explicado em grande parte pela deflação registrada no grupo Alimentação e Bebidas, que da alta de 0,63% em maio passou para -0,26% em junho, aliada a queda ainda mais intensa do grupo Transporte, que já havia apresentado -0,24% em maio e em junho registrou -0,61%.

O grupo Habitação também mostrou desaceleração de 0,97% em maio para 0,58% em junho, isso porque cresceram em menor ritmo itens como taxa de água e esgoto de 2,32% em maio para 0,08% em junho, aluguel residencial de 0,95% em maio para 0,84% em junho, condomínio de 1,01% em maio para 0,92% em junho e energia elétrica de 0,87% em maio para 0,45% em junho.

As despesas pessoais desaceleraram de 0,72% em maio para 0,67% em junho, em razão principalmente dos salários dos empregados domésticos de 1,14% para 0,33%. No grupo Saúde e Cuidados Pessoais a redução no ritmo de aumento de 0,73% em maio para 0,67% em junho foi puxada pelos remédios que deixaram de refletir o reajuste ocorrido no fim de março, que passaram de uma taxa de 1,20% em maio para 0,47% em junho.

A maior alta foi observada no grupo artigos de Vestuário de 1,19% em maio para 1,25% em junho, com destaque para as roupas masculinas de 1,38% para 1,54%. Quanto aos artigos de residência que evoluíram de 0,09% em maio para 0,42% em junho, a explicação se deve aos itens: mobiliário de 0,16% em maio para 0,35% em junho e eletrodomésticos de -0,09% em maio para 0,81% em junho.

Com isso o primeiro semestre do ano fechou em 3,87%, acima da taxa de 3,09% relativa a igual período de 2010. Considerando os últimos 12 meses, o índice situa-se em 6,71%, acima dos 6,55% relativos aos 12 meses imediatamente anteriores.

Tabela 1

Resultados por grupo de produtos e serviços pesquisados.

GRUPO	VARIAÇÃO (%)		CONTRIBUIÇÃO (p.p)	
	MAIO	JUNHO	MAIO	JUNHO
Índice Geral	0,47	0,15	0,47	0,15
Alimentação e Bebidas	0,63	-0,26	0,15	-0,06
Habitação	0,97	0,58	0,13	0,08
Artigos de Residência	0,09	0,42	0,00	0,02
Vestuário	1,19	1,25	0,08	0,08
Transportes	-0,24	-0,61	-0,05	-0,12
Saúde e Cuidados Pessoais	0,73	0,67	0,08	0,07
Despesas Pessoais	0,72	0,67	0,07	0,07
Educação	0,01	0,11	0,00	0,01
Comunicação	0,15	-0,05	0,01	0,00

Fonte: IBGE

Entre os índices regionais, o maior foi o de Recife (0,35%), explicado pelo grupo Alimentação e Bebidas (0,22%) cuja taxa foi puxada pelos alimentos consumidos fora do domicílio 1,50%. Curitiba teve o menor resultado -0,15%, influenciado principalmente pela queda dos combustíveis -5,99%. Belém apresentou taxa de 0,24% em junho, inferior a variação de 0,55% em maio. A pesquisa do IBGE é feita mensalmente em nove regiões metropolitanas, além de Goiânia e Brasília.

Em seguida a tabela com os índices regionais.

Tabela 2

Índices regionais de inflação.

REGIÃO	PESO REGIONAL (%)	VARIAÇÃO (%)			
		MENSAL		ACUMULADA	
		MAIO	JUNHO	ANO	12 MESES
Recife	4,11	0,65	0,35	3,87	6,08
Belo Horizonte	10,83	0,70	0,24	4,25	6,89
Belém	4,15	0,55	0,24	2,89	5,87
Fortaleza	3,87	0,29	0,22	3,57	7,17
São Paulo	33,06	0,33	0,21	4,05	6,97
Brasília	3,37	0,02	0,21	3,26	6,60
Porto Alegre	8,92	0,50	0,14	3,80	6,39
Rio de Janeiro	13,68	0,60	0,12	3,90	6,27
Salvador	6,86	0,60	0,00	3,23	5,46
Goiânia	3,73	0,56	-0,08	3,56	7,19
Curitiba	7,42	0,50	-0,15	4,39	8,28
Brasil	100,00	0,47	0,15	3,87	6,71

Fonte: IBGE

1.2 – INPC: Desaceleração dos preços dos produtos alimentícios influencia recuo de índice que serve de base para reajustar salários.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) desacelerou 0,22% em junho comparado com 0,57% registrado no mês de maio. Com isso o primeiro semestre do ano fechou em 3,70%, acima da taxa de 3,38% relativa a igual período de 2010. Considerando os últimos 12 meses, o índice situa-se em 6,80%, também acima dos 12 meses imediatamente anteriores, 6,44%.

A desaceleração é explicada em grande parte pelo recuo dos produtos alimentícios -0,29% em junho, enquanto os não alimentícios aumentaram 0,45%. Em maio os resultados haviam sido de 0,58% e 0,57%, respectivamente.

Dentre os índices regionais, o maior foi o de Goiânia 0,60% onde o grupo Transportes 3,34% apresentou a maior taxa puxada pela tarifa dos ônibus urbanos 8,23%. O menor índice foi o de Brasília, -0,08%. Belém registrou 0,24% em junho, ante 0,66% no mês de maio.

A tabela abaixo mostra os índices por Região pesquisada:

Tabela 3

Índices por Região pesquisada

REGIÃO	PESO REGIONAL (%)	VARIÇÃO (%)			
		MENSAL		ACUMULADA	
		MAIO	JUNHO	ANO	12 MESES
Goiânia	5,11	0,62	0,60	3,35	6,76
Recife	7,13	0,79	0,37	3,92	6,42
Porto Alegre	7,54	0,54	0,26	3,59	5,84
São Paulo	25,64	0,33	0,24	3,86	7,51
Belém	6,94	0,66	0,24	3,12	5,97
Fortaleza	6,39	0,28	0,21	3,57	7,57
Rio de Janeiro	10,16	0,69	0,16	3,49	6,00
Salvador	10,59	0,79	0,14	3,47	5,81
Belo Horizonte	11,08	0,86	0,14	4,05	6,46
Curitiba	7,16	0,56	0,08	4,47	9,10
Brasília	2,26	0,15	-0,08	2,38	5,94
Brasil	100,00	0,57	0,22	3,70	6,80

Fonte: IBGE

1.3 – IGPM – O Índice Geral de Preços-Mercado registra deflação de -0,18% em junho.

O Índice Geral de Preços-Mercado (IGP-M) registrou deflação de 0,18% em junho. O indicador acumula alta de 3,15% no semestre e 8,65% nos últimos 12 meses.

Os três componentes do IGP-M registraram recuo de preços, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), contribui com 60% do IGP-M, apresentou queda de -0,45%, ante taxa de variação de 0,03% no mês de maio. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que contribui com 305 do IGP-M, mostrou variação de -0,12% em junho, em maio a variação foi de 0,90%.

No IPA, o grupo Bens Finais passou de uma queda de -0,11% no mês de maio para um recuo de -0,50% no mês de junho, com destaque para a contribuição do subgrupo Alimentos In Natura.

No IPC, o grupo Transportes teve uma queda, passando de um crescimento de 1,14% no mês de maio para uma retração de -1,34% no mês de junho. Nesta classe de despesa, os itens que mais influenciaram foram álcool combustível e gasolina.

O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) registrou em junho variação de 1,43%, abaixo do resultado de maio, 2,03%, como consequência da desaceleração dos impactos dos reajustes das convenções coletivas firmadas no decorrer do semestre.

2 - INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL:

2.1 - INCC-DI: Desacelerou no mês de junho em relação ao mês de maio.

O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-DI) apresentou variação de 0,37% em junho, abaixo do resultado do mês anterior, 2,94%. No acumulado do ano de 2011, até o mês de junho o crescimento está em 5,60%. O resultado dos últimos 12

meses situou-se em 7,75%, abaixo dos 8,52% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores.

Os dois componentes do índice apresentaram desaceleração: Materiais e Equipamentos e Serviços registraram um recuo de 0,51% em maio para 0,38% em junho. A Mão-de-Obra recuou de 5,48% no mês de maio para 0,36% em junho. A desaceleração mencionada é decorrente da desaceleração dos impactos dos reajustes salariais que ocorreram no primeiro semestre nos estados do Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal, que ocorreram no primeiro semestre até o mês de maio.

Quadro 1

Grupos com maiores influências positivas nos resultados do INCC-DI no mês de Junho/2011

Itens	Maio (%)	Junho (%)
Ajudante Especializado	5,11	0,41
Servente	5,35	0,26
Engenheiro	4,94	0,68
Cimento Portland Comum	0,44	0,80
Argamassa	0,32	0,88

Fonte: IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 2

Maiores influências negativas nos resultados do INCC-DI do mês de Junho/2011

Itens	Maio (%)	Junho(%)
Condutores Elétricos	-2,72	-0,81
Madeira para telhados	0,07	-0,15
Rodapé de madeira	0,39	-0,03

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 3

Evolução dos itens de dispêndios do INCC-DI mês de Junho/2011

INCC – Todos os itens	Índice Base Ag/94=100	% Mês Anterior	% Mês	% Ano	% 12 Meses
Materiais, Equipamentos e Serviços	398,052	0,51	0,38	3,06	4,64
Mão-de-obra	589,749	5,48	0,36	8,26	11,03

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 4
Índices de Preços

Índices	Jun/09	Jul/09	Ago/09	Set/09	Out/09	Nov/09	Dez/09	Jan/10	Fev/10	Mar/10	Abr/10	Mai/10	Jun/10
INCC-DI	417.657	418.757	418.528	419.147	419.405	420.635	421.051	423.774	425.268	428.476	432.079	439.914	444.718
% mês	0,70	0,26	-0,05	0,15	0,06	0,29	0,10	0,64	0,36	0,75	0,84	1,81	1,09
% a.a.	2,42	2,69	2,63	2,78	2,84	3,15	3,25	0,64	1,00	1,76	2,72	4,48	5,62
% 12m	7,67	6,40	5,10	4,27	3,53	3,32	3,25	3,56	3,66	4,71	5,63	6,07	6,48
CUB/99	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
% mês	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
% a.a.	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
% 12m	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
IPCA	2.967,10	2.974,22	2.978,68	2.985,83	2.994,19	3.006,37	3.017,59	3.040,22	3.063,93	3.079,86	3.097,42	3.110,74	3.110,74
% mês	0,36	0,24	0,15	0,24	0,28	0,41	0,37	0,75	0,78	0,52	0,57	0,43	0,00
% a.a.	2,57	2,81	2,97	3,21	3,50	3,93	4,31	0,75	1,54	2,06	2,65	3,09	3,09
% 12m	4,80	4,50	4,36	4,34	4,17	4,22	4,31	4,59	4,83	5,17	5,26	5,22	4,84
IGP-M	406,486	404,718	403,253	404,945	405,129	405,548	404,499	407,049	411,843	415,734	418,917	423,885	427,489
% mês	-0,10	-0,43	-0,36	0,42	0,05	0,10	-0,26	0,63	1,18	0,94	0,77	1,19	0,85
% a.a.	-1,24	-1,67	-2,02	-1,61	-1,57	-1,46	1,72	0,63	1,82	2,78	3,56	4,79	5,68
% 12m	1,52	-0,67	-0,71	-0,40	-1,31	-1,59	1,72	-0,67	0,24	1,94	2,88	4,18	5,17
INPC	3.056,93	3.063,96	3.066,41	3.071,32	3.078,69	3.090,08	3.097,50	3.124,76	3.146,63	3.168,97	3.192,10	3.205,83	3.202,30
% mês	0,42	0,23	0,08	0,16	0,24	0,37	0,24	0,88	0,70	0,71	0,73	0,43	-0,11
% a.a.	2,75	2,99	3,07	3,23	3,48	3,86	4,11	0,88	1,59	2,31	3,05	3,50	3,38
% 12m	4,94	4,57	4,44	4,45	4,18	4,17	4,11	4,36	4,77	5,30	5,49	5,31	4,76
CUB/06	738,92	734,91	734,71	737,70	756,77	758,66	759,97	761,29	763,56	766,51	769,11	772,00	774,02
% mês	-0,02	-0,54	-0,03	0,41	2,59	0,25	0,17	0,17	0,30	0,39	0,34	0,38	0,26
% a.a.	1,24	0,69	0,66	1,07	3,70	3,95	4,13	0,17	0,47	0,86	1,20	1,58	1,85
% 12m	9,25	7,41	6,47	2,08	3,08	4,64	4,13	3,99	2,57	3,27	3,41	4,46	4,75
Sinapi-Pa	667,62	669,03	672,61	674,18	694,83	697,00	698,31	699,84	706,19	708,92	710,89	712,64	716,77
% mês	0,18	0,21	0,54	0,23	3,06	0,33	0,19	0,22	0,91	0,39	0,28	0,25	0,58
% a.a.	1,83	2,05	2,59	2,83	5,98	5,28	6,51	0,22	1,13	1,52	1,80	2,05	2,64
% 12m	11,22	10,45	9,71	8,96	7,74	5,93	6,51	6,56	6,34	6,50	6,73	6,93	7,36
INCC-M										427,498	432,491	436,499	444,243
% mês										0,45	1,17	0,93	1,77
% a.a.										1,3257	2,5113	3,4646	5,2959
% 12m.										4,1164	5,3451	6,0597	6,3104

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(---) ABNT 12.721:06 Não permiti divulgação dos índices do C.U.B./99.

Quadro 5
Índices de Preços

Índices	Jul/10	Ago/10	Set/10	Out/10	Nov/10	Dez/10	Jan/11	Fev/11	Mar/11	Abr/11	Mai/11	Junho/11
INCC-DI	446.688	447.996	448.222	449.103	450.763	453.766	455.619	456.917	458.887	463.766	477.405	479.183
%mês	0,62	0,22	0,21	0,20	0,37	0,67	0,41	0,28	0,43	1,06	2,94	0,37
%a.a.	6,09	6,18	6,45	6,66	7,06	7,77	0,41	0,69	1,13	2,20	5,21	5,60
%12m	6,67	6,80	6,94	7,08	7,16	7,77	7,52	7,44	7,10	7,33	8,52	7,75
CUB/99	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
%mês	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
%a.a.	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
%12m	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
IPCA	3.111,05	3.112,29	3.126,29	3.149,74	3.175,88	3.195,89	3.222,42	3.248,20	3.273,86	3.299,07	3.314,58	3.319,55
%mês	0,01	0,04	0,45	0,75	0,83	0,63	0,83	0,80	0,79	0,77	0,47	0,15
%a.a.	3,10	3,14	3,60	4,38	5,25	5,91	0,83	1,64	2,44	3,23	3,71	3,87
%12m	4,60	4,49	4,70	5,20	5,63	5,91	5,99	6,01	6,30	6,51	6,55	6,71
IGP-M	428,150	431,445	436,423	440,829	447,206	450,301	453,875	458,397	461,249	463,311	465,311	464,463
%mês	0,15	0,77	1,15	1,01	1,45	0,69	0,79	1,00	0,62	0,45	0,43	-0,18
%a.a.	5,85	6,66	7,89	8,98	10,56	11,32	0,79	1,80	2,43	2,89	3,33	3,15
%12m	5,79	6,99	7,77	8,81	10,27	11,32	11,50	11,30	10,95	10,60	9,77	8,65
INPC	3.200,30	3.197,82	3.215,09	3.244,67	3.278,09	3.297,76	3.328,76	3.346,74	3.368,83	3.393,09	3.412,43	3.419,94
%mês	-0,07	-0,07	0,54	0,92	1,03	0,60	0,94	0,54	0,66	0,72	0,57	0,22
%a.a.	3,31	3,24	3,80	4,75	5,83	6,47	0,94	1,49	2,16	2,89	3,48	3,70
%12m	4,44	4,29	4,68	5,39	6,08	6,47	6,53	6,36	6,31	6,30	6,44	6,80
CUB/06	774,42	776,85	806,19	806,99	810,72	814,36	817,07	820,20	822,38	826,40	828,61	830,53
%mês	0,05	0,31	3,78	0,10	0,46	0,45	0,33	0,38	0,27	0,49	0,27	0,23
%a.a.	1,90	2,22	6,08	6,19	6,68	7,16	0,33	0,72	0,98	1,48	1,75	1,98
%12m	5,38	5,74	9,28	6,64	6,86	7,16	7,33	7,42	7,29	7,45	7,33	7,30
Sinapi(1)	718,94	720,27	748,59	752,54	753,89	755,54	756,84	759,42	760,02	761,70	762,93	763,38
%mês	0,30	0,18	3,93	0,53	0,18	0,22	0,17	0,34	0,08	0,22	0,16	0,06
%a.a.	2,95	3,14	7,20	7,77	7,96	8,20	0,17	0,51	0,59	0,82	0,98	1,04
%12m	7,46	7,09	11,04	8,31	8,16	8,20	8,38	7,53	7,21	7,14	7,04	6,49
INCC-M	446,992	447,996	448,892	449,587	451,215	453,876	455,562	457,333	459,350	462,793	472,203	478,955
%mês	0,62	0,22	0,20	0,15	0,36	0,59	0,37	0,39	0,44	0,75	2,03	1,43
%a.a.	5,9488	6,1819	6,3942	6,5538	6,9374	0,3700	0,37	0,76	1,21	1,96	4,04	5,52
%12m	6,5752	6,7990	6,9377	6,9591	7,1513	7,4078	7,42	7,46	7,45	7,01	8,18	7,81

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(---) ABNT 12.721:06 não permitiu divulgação dos índices do C.U.B./99.

(1) Sinapi/Pa-IBGE.

2.2 - CUB – Custo da Construção Civil, no Estado do Pará, medido pelo CUB desacelera de 0,27% em maio para 0,23% em junho.

O Custo Unitário Básico da Construção Civil no Estado do Pará teve desaceleração de 0,27% em maio para 0,23% em junho.

Em junho os custos das construtoras com materiais de construção aumentaram 0,33%, em comparação com o mês de maio. Os custos com mão-de-obra mantiveram-se estáveis e as despesas administrativas aumentaram 2,42%.

A média ponderada entre os três itens resultou na variação de 0,23% do C.U.B, representativo da Construção paraense, que neste mês ficou em R\$830,53 por m². No acumulado do ano, o C.U.B registra alta de 1,98%. Nos últimos 12 meses encerrados em junho a variação é de 7,30%.

Em junho, 16 dos insumos da Construção pesquisados pelo Sinduscon/Pa, aumentaram acima do IGP-M do mês de junho, que recuou 0,18%.

Entre os produtos pesquisados para o cálculo do C.U.B as mais expressivas elevações de preços na Construção Civil em maio no Estado do Pará foram apurados nos seguintes itens:

- 1) Bancada de pia de mármore branco 2,00 m x 0,60 x 0,02 m, com alta de 1,63%.
- 2) Bloco cerâmico para alvenaria de vedação 9 cm x 19 cm x 19 cm, com elevação de 1,55%.
- 3) Bacia sanitária branca com caixa acoplada, com 1,20%.
- 4) Vidro liso transparente 4 mm colocado com massa, com aumento de 1,12%.

Com influências negativas foram registrados os seguintes materiais:

- 1) Chapa compensado plastificado 18 mm 2,20 x 1,10 m, com -1,03%.
- 2) Tubo de PVC-R rígido reforçado para esgoto ø 150 mm, com -0,47%.

Quadro 6

Estado do Pará

Indicadores da Construção Civil

Variações anual e em 12 meses

Junho 2011

Indicadores da Construção Civil	Variação (%) no ano	Variação (%) em 12 meses
CUB-Pa	1,98	7,30
INCC-DI	5,60	7,75
SINAPI-PA	1,04	6,49
INCC-M	5,52	7,81

Fontes: Sinduscon – PA, FGV e IBGE.

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa FGV.

O CUB é o índice oficial que reflete a variação dos custos da Indústria da Construção Civil no Estado do Pará, calculado e divulgado mensalmente pelo Sinduscon-Pa, de acordo com a Lei 4.591 e com a Norma Técnica da ABNT NBR 12721:06 e tem como objetivo a produção de informações de custos da Construção Civil no Estado do Pará, de forma sistematizada. Os custos correspondem aos valores do metro quadrado da construção para os diversos padrões estabelecidos pela ABNT 12721:06 e são utilizados pelo INSS para emissão do CND das obras da construção civil, bem como também, pelas empresas para o preenchimento da documentação do Memorial de Incorporação a ser apresentado ao Cartório de Registro de Imóveis. Além da possibilidade de utilizá-lo como importante indicador para análise macroeconômica da Indústria da Construção Civil no Estado do Pará.

Quadro 7

Dispêndios do CUB

Comparativo: Junho / Maio 2011

DESPESAS	Junho 2011	% No Mês	Acumulado em 2011
MÃO-DE-OBRA	349,01	0	0
MATERIAIS e EQUIPAMENTOS	464,61	0,33	3,25
DESP. ADMINISTRATIVAS	16,92	2,42	9,87
TOTAL GERAL	830,53	0,23	1,98

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Fonte: Sinduscon-Pa

Quadro 8

Evolução dos Custos Unitários Básicos da Construção Civil

Estado do Pará - NBR 12.721/06

Junho/2011

Projetos	Padrão de Acabamento	Código	Junho	(%) no Mês	(%) no ano
Residenciais					
R – 1 (Res. Unifamiliar)	Baixo	R 1 – B	845,20	0,24	2,13
	Normal	R 1 – N	980,90	0,25	2,25
	Alto	R 1 – A	1.242,46	0,19	2,80
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4 – B	812,60	0,24	1,78
	Normal	PP 4 – N	933,77	0,29	2,06
R – 8 (Res. Multifamiliar)	Baixo	R 8 – B	779,09	0,24	1,68
	Normal	R 8 – N	830,53	0,23	1,99
	Alto	R 8 – A	1.022,73	0,24	2,48
R – 16 (Res. Multifamiliar)	Normal	R 16 – N	804,81	0,24	1,90
	Alto	R 16 – A	1.076,71	0,21	1,75
PIS (Proj. de Inter. Social)		PIS	568,74	0,17	1,96
RP1Q (Res. Popular)		RP1Q	829,37	0,12	1,53
Comerciais					
CAL-8 (Com. Andar Livre)	Normal	CAL – 8 N	964,06	0,19	1,89
	Alto	CAL – 8 A	1.036,13	0,22	2,04
CSL – 8 (Com. Salas e Lojas)	Normal	CSL 8 – N	833,07	0,19	1,81
	Alto	CSL 8 – A	910,14	0,24	1,97
CSL – 16 (Com. Salas e Lojas)	Normal	CSL 16 – N	1.113,02	0,19	1,81
	Alto	CSL 16 – A	1.214,31	0,25	1,97
GI (Galpão Industrial)		GI	489,83	0,06	1,78

FONTE: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

* Não foram incluídos os itens descritos na seção 8.35 da NDR 12.721/06

* Mão-de-obra com encargos sociais

* Os algarismos 1, 4, 8, 16 indicam o número de pavimentos

* Baixo, Normal e Alto são padrões de acabamento

Discriminação dos projetos-padrões, de acordo com a ABNT NBR:

(12.721:2006)

• Residencial Unifamiliar

R1-B – Residencial Padrão Baixo: Residência com 1 pavimento, composta de dois dormitórios.

R1-N – Residencial Padrão Normal: Residência com 1 pavimento, composta de três dormitórios.

R1-A – Residencial Padrão Alto: Residência com 1 pavimento, composta de quatro dormitórios.

RP1Q – Residencial Popular: Residência com 1 pavimento composta de um dormitório.

• Residencial multifamiliar

PIS – Projeto de Interesse social: Edifício com quatro pavimentos tipo.

PP4-B – Prédio Popular: Edifício com três pavimentos tipos.

PP4-N – (Padrão Normal): Edifício com quatro pavimentos tipo.

- **Residencial multifamiliar**

R8-B – Padrão Baixo: Edifício com sete pavimentos tipo.

R8-N – Padrão Normal: Edifício com 8 pavimentos tipo.

R8-A – Padrão Alto: Edifício com 8 pavimentos tipos.

R16-N – Padrão Normal: Edifício com 16 pavimentos tipo.

R16-A – Padrão Alto: Edifício com 16 pavimentos tipo.

- **Edificação Comercial**

CSL-8 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 8 pavimentos tipo.

CSL-16 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 16 pavimentos tipo.

CAL-8 – Comercial Andar Livre: Edifício com oito pavimentos tipo.

- **Galpão Industrial (GI)**

Galpão com área administrativa, dois banheiros, um vestiário e um depósito.

Quadro 9

CUB: Evolução dos custos de Materiais e de Mão-de-Obra Estado do Pará – Jun/2009 a Jun/2011

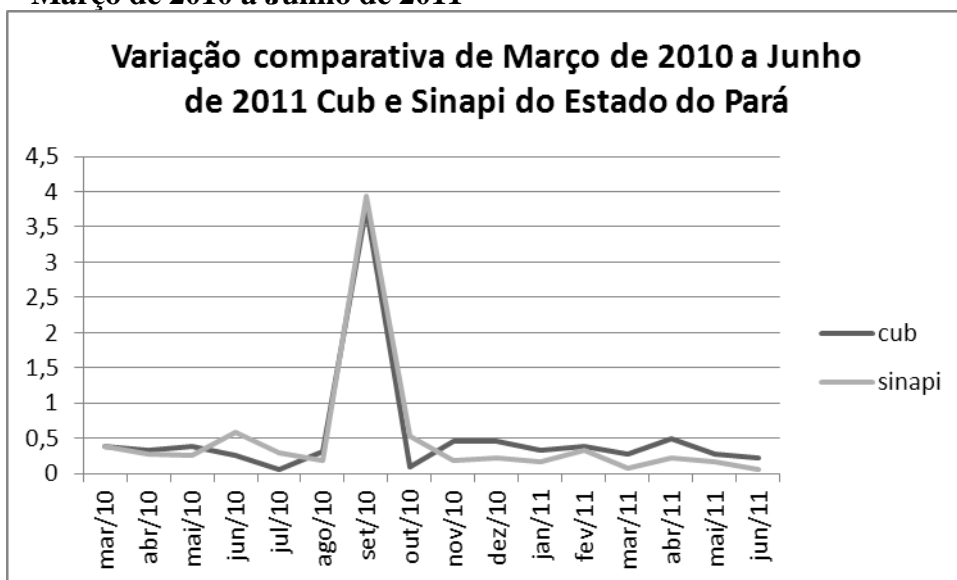
ÍNDICE	CUB PONDERADO			MÃO-DE-OBRA		MATERIAIS E EQUIPAMENTOS	DESP. ADM
	Mês/Ano	Valor/m²	Variação	Variação	Valor/m²		
	R\$	Mensal	Em 12 meses	R\$	% (mês)		
Jun/09	738,92	-0,02	9,25	294,48	-0,33	431,01	13,43
Jul/09	734,91	-0,54	7,41	293,26	-0,41	427,79	13,86
Ago/09	734,71	-0,03	6,47	295,46	0,75	424,73	6,69
Set/09	737,70	0,41	2,08	294,48	-0,33	423,23	14,52
Out/09	756,77	2,59	3,08	318,86	8,28	424,67	13,24
Nov/09	758,66	0,25	4,64	318,22	0,20	427,04	13,40
Dez/09	759,97	0,17	4,13	318,22	0,00	427,44	14,30
Jan/10	761,29	0,17	3,99	318,22	0,00	428,57	14,49
Fev/10	763,56	0,30	2,57	318,22	0,00	430,31	15,03
Mar/10	766,51	0,39	3,27	318,22	0,00	433,26	15,03
Abr/10	769,11	0,34	3,41	318,22	0,00	435,54	15,35
Mai/10	772,00	0,38	4,46	318,22	0,00	438,37	15,41
Jun/10	774,02	0,26	4,75	318,22	0,00	440,32	15,48
Jul/10	774,42	0,05	5,38	318,22	0,00	440,58	15,62
Ago/10	776,85	0,31	5,74	318,22	0,00	443,02	15,61
Set/10	806,19	3,78	9,28	348,36	9,47	442,23	15,60
Out/10	806,99	0,10	6,64	348,36	0,00	443,27	15,61
Nov/10	810,72	0,46	6,86	348,36	0,00	443,27	16,34
Dez/10	814,36	0,45	7,16	349,01	0,19	449,95	15,40
Jan/11	817,07	0,33	7,33	349,01	0,00	452,58	15,58
Fev/11	820,20	0,38	7,42	349,01	0,00	455,29	15,90
Mar/11	822,38	0,27	7,29	349,01	0,00	457,58	15,79
Abr/11	826,40	0,49	7,81	349,01	0,00	461,46	15,93
Mai/11	828,61	0,27	7,33	349,01	0,00	463,08	16,52
Jun/11	830,53	0,23	7,30	349,01	0,00	464,61	16,92

Fonte: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

2.3 – SINAPI: Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) no Estado do Pará permaneceu desacelerando desde o mês de abril para o mês de junho.

O Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) do IBGE, em convênio com a CEF, no mês de junho de 2011, registrou variação de 0,06%, ante 0,16% no mês de maio no Estado do Pará. O custo da Construção paraense por m² medido pelo SINAPI evoluiu de R\$ 762,93 em maio para R\$ 763,38 em junho. No ano o custo por m² da Construção paraense registrou variação de 1,04% e em 12 meses 6,49%. O custo nacional da construção, por m², que em maio fechou em R\$ 790,90, sendo R\$ 440,07 relativos aos Materiais e R\$ 350,83 à Mão-de-obra, em junho passou para R\$ 795,64, sendo R\$ 440,81 relativos aos Materiais e R\$ 354,83 à Mão-de-obra. No ano a Mão-de-obra subiu 7,04%, enquanto que os Materiais registraram 1,36%. Os acumulados em 12 meses foram: 10,36% (Mão-de-obra) e 4,15% (Materiais).

Figura 1
Estado do Pará
Março de 2010 à Junho de 2011



Fontes: IBGE e Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

3 - CONJUNTURA:

3.1 – Expectativas e cenários: Reajustes salariais agendados para o segundo semestre, acima da inflação, preocupam o Banco Central que continua aumentando a taxa Selic.

O ciclo de avanços e recuos das taxas de inflação observadas em 2010 continua a se repetir em 2011 – ainda que as taxas deste ano superem as do ano anterior até o encerramento do primeiro semestre, após uma sequência de cinco meses com taxas, que se mantidas representariam o descumprimento da meta de inflação (Boletim Macro IBRE – julho de 2011, www.fgv.br).

O mapa da inflação fornecido pelo relatório FOCUS de 15.07.2011 (www.estadao.com.br, acesso em 15.07.2011), mostra que a inflação está recuando para além do cenário dos economistas. Não era surpresa que os preços iriam desacelerar no

meio deste ano, muito menos que a inflação acumulada em 12 meses iria retroceder ao centro da meta. O que chama atenção é que o cenário dos economistas está sendo revisto mais para baixo do que era previsto, mostrando que a desaceleração na margem está sendo mais forte que o esperado.

Com a média histórica, a despeito do fato de que a base aumenta todos os meses, e como a geração total de empregos, formais e informais, continua a crescer mais rapidamente do que a população economicamente ativa, a taxa de desocupação segue caindo e está no mínimo histórico, 6,2%, a menor taxa para o mês de junho desde o início da série em 2002. No mês de maio de 2010 a taxa registrou 7,0%.

Isso provavelmente fará com que as negociações salariais agendadas para o segundo semestre do ano influenciem reajustes salariais majoritariamente acima da inflação passada, como tem acontecido desde 2005. Esses fatores, apontados pelo próprio Banco Central como riscos relevantes para o cumprimento da meta da inflação em 2012, permite estimar que o cenário mais provável segue apontando para inflação acima da meta neste e no próximo ano, com continuidade do aperto monetário até o início do próximo ano, visando ao menos o recuo da inflação em 2012.

Em resumo, o cenário básico do Sinduscon/Pa segue inalterado. O atual recuo da inflação mensal deverá ser temporário e, dada a lenta desaceleração econômica, a perspectiva do IPCA sobe para 6,3% em 2011 e 5,5% em 2012. Visando assegurar que a inflação ao menos recue no próximo ano, a taxa Selic deverá ser elevada para 13,30%. Atualmente está em 12,50%, conforme decisão do Copom em 21.07.2011.

Possivelmente, a elevação da Selic será o resultado de outros ajustes seguidos de 0,25% nas próximas reuniões do Copom. Dessa forma, o Banco Central manterá a sinalização de aperto monetário ativa durante o período de concentração das negociações salariais, buscando minimizar o aumento da massa salarial a ser gerado pelas convenções e dissídios coletivos e pelo reajuste, já contratado, do salário mínimo. (www.estadao.com.br, acesso em 15.07.2011).

Cenários Básicos

Indicadores	2008	2009	2010	2011	2012
PIB (%)	5,2%	-0,7%	7,5%	3,9%	3,9%
Demanda Doméstica (%)	7,4%	-1,0%	11,1%	5,0%	5,0%
IPCA (% - Final do período)	5,9%	4,3%	5,9%	6,3%	5,5%
BRL / USD (média)	1,8%	2,0%	1,8%	1,6%	1,6%
Selic (% p.a. - Final do período)	13,8%	8,8%	10,8%	13,3%	13,0%
Selic (% p.a. - média)	12,5%	10,1%	9,8%	12,3%	13,2%

Fonte: www.estadao.com.br

4. NÍVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO:

4.1 – A queda do consumo de energia elétrica da Indústria da Construção Civil em Belém no acumulado do ano até abril, em comparação com o mesmo intervalo de tempo de 2010, sugere relativa estabilização da produção desse segmento industrial na capital.

O consumo de energia elétrica da Indústria da Construção Civil em Belém no mês de abril totalizou 1.382.844 kWh, com um crescimento de 7,99% em relação ao mês de março de 2011.

Os dados consolidados no mês de abril expressam variações diferenciadas das classes de consumo: Construção de Edifícios e Obras de Acabamento apontam crescimento de 2,53% e queda de 0,46%, respectivamente, em relação ao mês de março de 2011.

Nos quatro meses acumulados até abril de 2011 em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2010 apontam leve queda de 1,32%. O consumo de energia elétrica da Construção Civil em Belém também apresentou variação diferenciada nas classes de consumo: Construção de Edifícios teve queda de 4,97%, o que sustenta a tendência de relativa estabilização da produção da Indústria da Construção Civil em Belém no presente exercício, em comparação com o mesmo intervalo de tempo no ano de 2010.

As maiores taxas de crescimento do consumo de energia elétrica em 2011, até abril, foram registradas na classe de consumo: Preparação de Terrenos (358,63%) e Obras de Acabamento (158,15%).

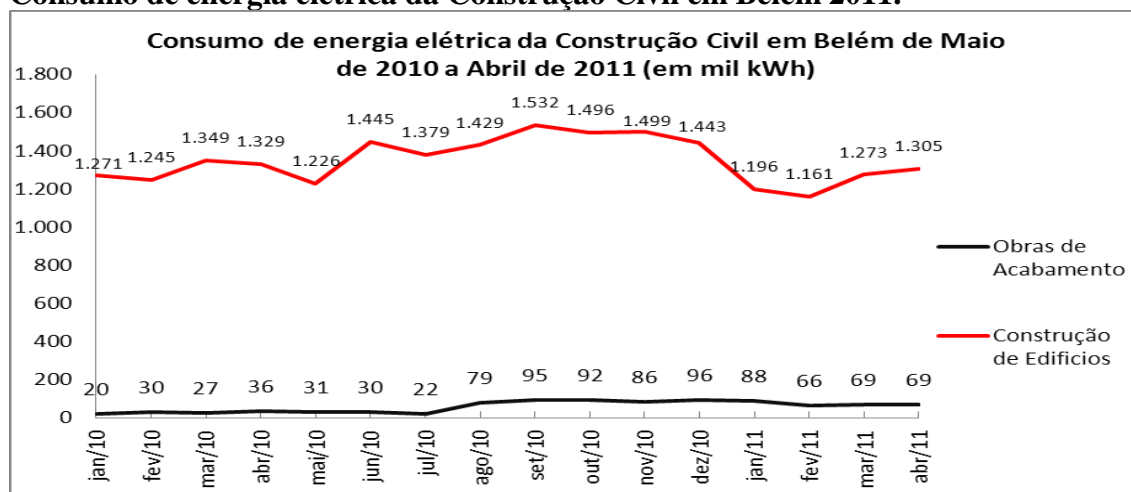
Quadro 10
Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil
Mês de Abril de 2011 – Belém

Classes de consumo	Consumo Faturado (kWh) Abril/11	Var. no mês %	Var. no ano %	Por ordem no CNAE (...)
Construção de Edifícios, Obras Eng. Civil	1.305.918	2,53	-4,97	2º
Obras de acab. e Serviços auxiliares da construção	68.774	-0,46	158,15	5º
Obras de Instalações	2.393	-24,91	-8,93	4º
Preparação de Terreno	5.759	80,70	358,63	1º
Total	1.382.844	7,99	-1,32	

Fonte: Rede Celpa

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística /Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.
 (...) Classificação Nacional das Atividades Econômicas

Figura 2
Estado do Pará
Consumo de energia elétrica da Construção Civil em Belém 2011.



Fonte: Rede Celpa

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

4.2 - Mercado imobiliário:

4.2.1 – A produção imobiliária do Município de Belém, no mês de maio de 2011, registrou crescimento de 11,56%, em termos de unidades e um recuo de 42,50% em termos de área construída, em relação ao mês de abril de 2011.

A produção imobiliária do Município de Belém, no mês de maio, de acordo com os dados dos certificados de habite-se emitidos pela SEURB atingiu 164 unidades, com crescimento de 11,56%, na comparação com abril de 2011. Com relação a área construída teve queda de 42,50% no mês de maio em relação a abril de 2011.

Comparando-se o acumulado de 2011, até o mês de maio, com o mesmo intervalo de tempo de 2010, verifica-se que a produção imobiliária de Belém medida pelos certificados de habite-se emitidos pela SEURB alcançou 976 unidades, com crescimento de 118,34%, em relação ao mesmo intervalo de tempo do ano de 2010. Em relação a área construída, teve aumento de 25,88%. Os dados da produção imobiliária compatibilizadas como os dados do emprego formal sugerem um aumento do crescimento da Indústria da Construção Civil no segundo trimestre.

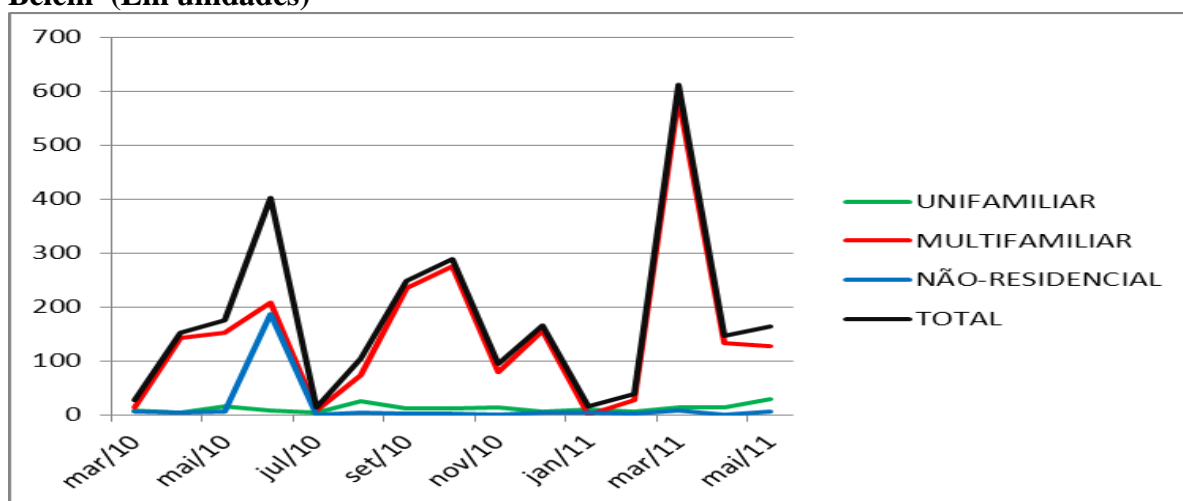
Quadro 11 **Produção Imobiliária (1)** **Belém** **Maio de 2011**

Unidades Habitacionais	Mai/11	Abr/11	%	Até Maio/11	Até Maio/10	%
Unifamiliar	30	13	130,76	73	42	73,80
Quant. M ²	5.501,62	3.243,08	69,64	14.158,94	8.483,79	66,89
Multifamiliar	128	133	-3,76	879	380	131,32
Quant. M ²	23.332,14	53.586,62	-56,46	167.114,58	104.950,76	59,23
Total Quant.	158	146	8,22	952	422	125,53
Total M²	28.833,76	56.829,60	-49,26	181.273,52	113.434,55	59,80
Não Residencial	06	01	500	24	25	-4,00
Quant. M ²	5.139,01	2.249,09	128,49	13.047,45	40.938,44	-68,13
Lotes Quant. M ²	---	---	---	---	---	---
Total Quant.	164	147	11,56	976	447	118,34
Total M²	33.972,77	59.078,79	-42,50	194.320,97	154.372,99	25,88

Fonte: SEURB (Secretaria Municipal de Urbanismo)

(1) Com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB – Belém

Figura 3
Produção Imobiliária com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB
Período: Março de 2010 à Maio de 2011
Belém (Em unidades)



Fonte: SEURB – Secretaria Municipal de Urbanismo de Belém

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

4.2.2 – Investimentos em edificações na capital e nas áreas minerais influenciam positivamente às áreas regularizadas para construção pelo CREA no semestre.

Até o mês de junho as áreas liberadas pelo CREA para construção dos empreendimentos da Construção Civil do Estado do Pará totalizaram 2.747.817,78 m², que corresponderam a um avanço de 16% em relação ao total das áreas aprovadas até o mês de maio.

Teve destaque a Inspetoria de Belém, com 54,62% das áreas regularizadas até junho, superior a participação relativa da referida Inspetoria em todo o ano de 2010. A Inspetoria de Parauapebas foi outra que teve destaque no semestre, cuja área regularizada avançou 6,05% do total das áreas aprovadas para construção em todo o ano de 2010, 4,82%.

Quadro 12

**Total (em m²) dos empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA–Pa. Período de 2007 a 2011.
Mês de Junho.**

Inspetorias	2007 M ²	2008 M ²	2009 M ²	2010 M ²	2011 M ² (1)
Altamira	23.396,36	17.529,53	62.367,86	112.090,89	38.643,04
Ananindeua	85.679,66	267.890,79	275.258,84	1.325.419,66	317.905,81
Barcarena	105.798,88	467.613,41	51.092,31
Belém	547.072,60	854.542,19	1.417.098,89	2.355.364,91	1.500.812,70
Capanema	44.681,32	141.810,87	227.132,73	74.464,39	50.640,99
Castanhal	18.350,07	103.003,62	99.129,08	300.779,21	101.114,26
Marabá	46.344,89	182.748,70	183.921,91	600.698,90	100.538,13
Oriximiná	41.911,40	79.793,05
Paragominas	19.508,03	42.053,78	132.072,76	245.381,18	72.243,31
Parauapebas	133.658,99	253.635,43	328.933,90	369.030,90	166.312,46
Santarém	114.412,41	138.003,39	130.109,48	296.822,83	94.298,04
Tucuruí	68.729,74	74.917,36	63.460,66	75.858,32	24.756,69
Outros	53.646,17	282.607,00	304.950,40	1.391.062,09	149.666,99
Total anual	1.110.798,92	2.358.742,66	3.330.234,97	7.656.498,09	2.747.817,78

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

(<http://www.creapa.com.br/creapa/estatistica/artempreendimentos.aspx>)

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

(1) Até 01/07/2011

Quadro 13

Estado do Pará.

Participação Relativa das Inspetorias no montante dos empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA.

Período: 2007 a 2011

INSPETORIAS	PART. RELATIVA 2007 %	PART. RELATIVA 2008 %	PART. RELATIVA 2009 %	PART. RELATIVA 2010 %	PART. RELATIVA 2011 %
Altamira	2,11	0,74	1,87	1,46	1,41
Ananindeua	7,71	11,36	8,27	17,31	11,57
Barcarena	3,18	6,11	1,86
Belém	49,25	36,23	42,55	30,76	54,62
Capanema	4,02	6,01	6,82	0,97	1,84
Castanhal	1,65	4,37	2,98	3,93	3,68
Marabá	4,17	7,75	5,52	7,85	3,66
Oriximiná	0,55	2,90
Paragominas	1,76	1,78	3,97	3,20	2,63
Parauapebas	12,03	10,75	9,88	4,82	6,05
Santarém	10,30	5,85	3,91	3,88	3,43
Tucuruí	4,83	11,98	9,16	0,99	0,90
Outros	4,83	11,98	9,16	18,17	5,45
TOTAL ANUAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

(1) Até 01/07/2011

4.3 – Financiamentos imobiliários com depósitos da caderneta de poupança atingem 116.806,00 mil até o mês de março de 2011, com crescimento de 13,67% em comparação com o mesmo intervalo de tempo de 2010.

No mês de março de 2011, os valores das operações de crédito imobiliário com depósitos da caderneta de poupança registraram queda de -17,85% em comparação com o mês de fevereiro de 2011. Os financiamentos para construção tiveram queda de 42,42%, enquanto que, os financiamentos para aquisição (desligamentos), registraram um crescimento de 20,39%.

No ano, acumulado até março de 2011, em comparação com o mesmo intervalo de tempo de 2010, os valores financiados cuja fonte são os depósitos da caderneta de poupança expressam um crescimento de 13,67%. Por tipo de financiamento, verifica-se que os financiamentos para construção tiveram uma queda de 16,43%, enquanto que os financiamentos para aquisição (desligamentos) tiveram crescimento de 56,00%.

Quadro 14

Estado do Pará

Financiamentos Imobiliários do SBPE

Em Março de 2011 Em R\$ 1000,00

Tipo de Financiamento	Março/11	Variação %	Até Março 2010 (b)	Até Março 2011 (a)	a/b (%)
Construção	17.892	-42,32	60.039	50.170	-16,43
Aquisição	23.890	20,39	42.716	66.636	56,00
Total	41.782	-17,85	102.755	116.806	13,67

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

As unidades financiadas para construção com depósitos da caderneta de poupança tiveram no ano de 2011 até o mês de março, uma queda de 51,00%, em comparação com o mesmo intervalo de tempo do ano de 2010, enquanto que as unidades financiadas para aquisição na mesma comparação tiveram um crescimento de 51,69%.

Quadro 15

Estado do Pará

Financiamentos Imobiliários para Aquisição e Construção

Número de unidades financiadas pelo SBPE.

Em Março de 2011.

Tipo de Financiamento	Março/11	Variação %	Até Março 2010 (b)	Até Março 2011 (a)	a/b (%)
Construção	5	-99,85	798	391	-51,00
Aquisição	166	5,73	325	493	51,69
Total	171	-67,86	1.123	884	-21,28

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Quadro 16

Estado do Pará.

Financiamentos Imobiliários com depósitos da caderneta de poupança.

Período: Janeiro de 2010 à Março de 2011

Em Unidades.

PERÍODO	CONSTRUÇÃO	AQUISIÇÃO	TOTAL
jan/10	131	102	233
fev/10	657	89	746
mar/10	10	134	144
abr/10	480	137	617
mai/10	47	153	200
jun/10	404	173	577
jul/10	422	157	579
ago/10	382	180	562
set/10	548	142	690
out/10	254	128	382
nov/10	156	174	330
dez/10	440	203	643
jan/11	11	170	181
fev/11	375	157	532
mar/11	5	166	171

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

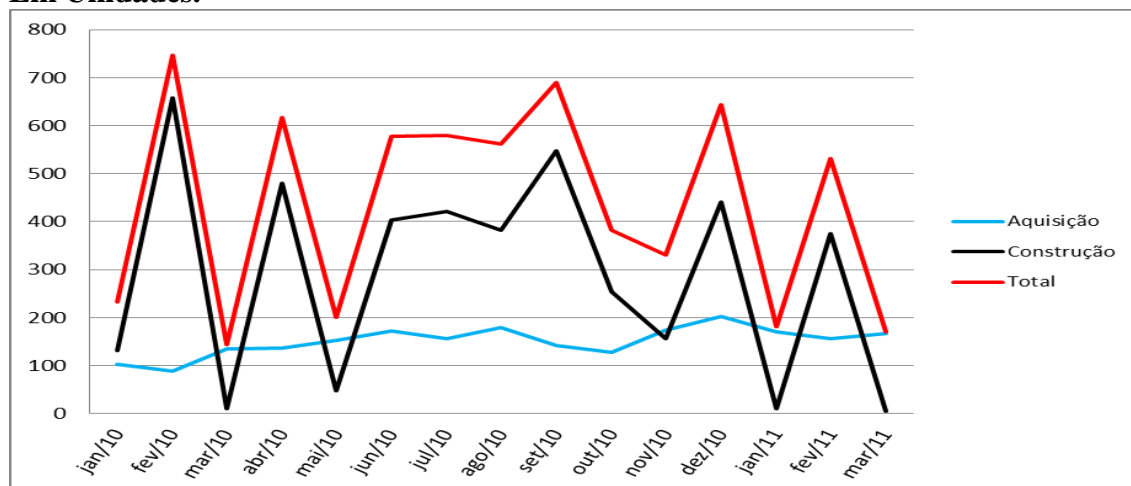
Figura 4

Estado do Pará.

Financiamentos Imobiliários com depósitos da caderneta de poupança.

Período: Janeiro de 2010 à Março de 2011

Em Unidades.



Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 17

Estado do Pará.

Financiamentos Imobiliários com depósitos da caderneta de poupança.

Período: Janeiro de 2010 à Março de 2011.

Em R\$ 1.000,00.

PERÍODO	CONSTRUÇÃO	AQUISIÇÃO	TOTAL
jan/10	13875	13304	27.179
fev/10	44956	12178	57.134
mar/10	1208	17234	18.443
abr/10	45125	20240	65.365
mai/10	5718	21898	27.616
jun/10	27951	23827	51.779
jul/10	33313	21530	54.844
ago/10	43.630	25.098	68.729
set/10	42.773	19.665	62.439
out/10	29.431	18.324	47.755
nov/10	8.826	24.401	33.227
dez/10	49.996	30.716	80.712
jan/11	1.260	22.903	24.163
fev/11	31.019	19.844	50.864
mar/11	17.892	23.889	41.781

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

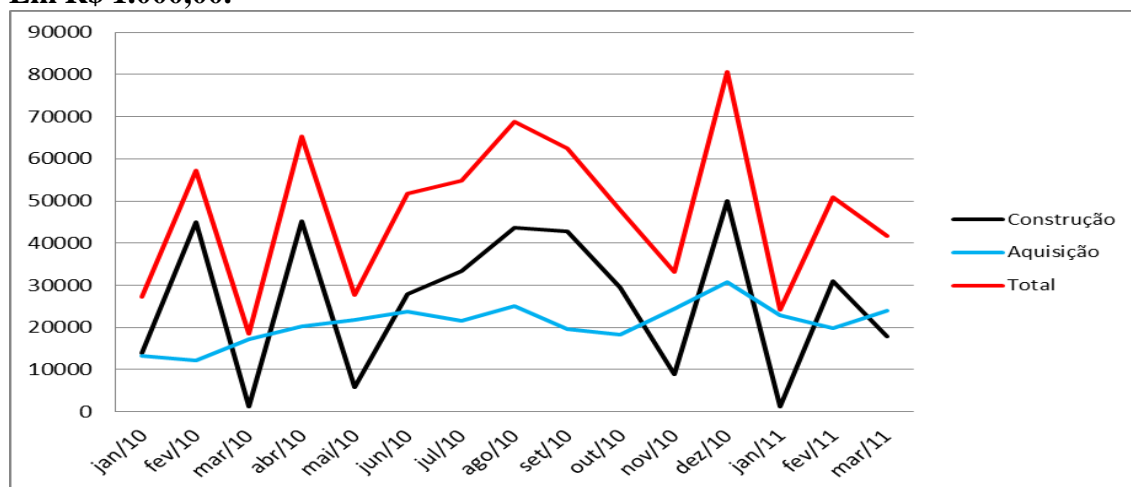
Figura 5

Estado do Pará.

Financiamentos Imobiliários com depósitos da caderneta de poupança.

Período: Janeiro de 2010 à Março de 2011.

Em R\$ 1.000,00.



Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Tabela 4

Estado do Pará

Financiamentos Imobiliários com depósitos da Caderneta de Poupança.

Período de 2002 a 2011 (Até Março).

ANOS	Financiamentos Habitacionais (R\$) 1000,00		Unidades Financiadas			
		%	Construção	Aquisição	Total	%
2002	2.362,72	-	0	37	37	-
2003	6.416,87	171,59	47	55	102	175,68
2004	5.899,57	-8,06	96	43	139	328,42
2005	9.786,21	65,88	177	67	244	659,82
2006	63.543,26	549,31	569	383	959	693,03
2007	210.535,75	231,33	1.142	765	1.907	98,85
2008	472.069,85	124,22	3.546	1.223	4.769	150
2009	268.836,06	-43,05	845	1.448	2.293	-48,69
2010	595.474,30	121,5	3.941	1.792	5.733	150,02
2011(1)	116.806,00	...	391	493	884	...

Fonte: Banco Central e SBPE

(1) No ano de 2011, até o mês de março.

(...) Dados não disponíveis.

4.4 – Banco do Brasil Crédito Imobiliário bate recorde e carteira ultrapassa 5 bilhões.

O crédito imobiliário do Banco do Brasil atingiu a marca de 5 bilhões no mês de maio de 2011, segundo dados divulgados pelo Banco do Brasil em 16.07.2011 (www.estadao.com.br). O crescimento foi de 114,00% na comparação com o saldo das operações de crédito imobiliário de maio do ano passado. O Banco do Brasil também atingiu, em maio, o maior volume contratado para um único mês em toda a série histórica de sua carteira de crédito imobiliário, iniciada há três anos. De acordo com Paulo Rogério Caffarelli, Vice-Presidente de Negócios de Varejo do Banco do Brasil “O ritmo continua forte e deverá manter-se assim”.

Em maio o Banco do Brasil fechou 2 mil operações com pessoas físicas com desembolso de R\$ 289 milhões, esse volume supera o recorde anterior de dezembro de 2010 quando foram desembolsados R\$ 261 milhões.

A meta do Banco para o segmento em 2011 não foi alterada, apesar do crescimento acima de 100% das operações. Segundo o executivo do Banco do Brasil, a projeção continua sendo dobrar a carteira do segmento, fechando dezembro com R\$ 7 bilhões. “Talvez feche um pouco acima desse valor, mas a meta está mantida”.

Da carteira total do banco público, 82% das operações são de crédito para pessoas físicas e o restante para pessoas jurídicas.

Segundo Caffarelli, o Banco do Brasil vem reforçando sua atuação nesse último segmento e já fechou acordo de financiamento com as 16 maiores construtoras e incorporadoras brasileiras. Na comparação com maio do ano passado, a carteira de pessoa jurídica cresceu 288,00%, fechando o mês em R\$ 854 milhões. A tendência de

acordo com o executivo é que nos próximos anos a participação da pessoa jurídica chegue a 50% da carteira, como ocorre nos bancos que operam com crédito imobiliário.

O Banco do Brasil ocupa o 5º lugar no ranking dos bancos que operam no mercado imobiliário. O ranking é liderado pela Caixa Econômica Federal seguida pelo Itaú, Santander e Bradesco. Segundo Caffarelli, a meta do Banco do Brasil é até o final de 2012 posicionar-se entre os três maiores bancos do setor.

O BB tem um funding de R\$ 5 bilhões para emprestar no Programa Minha Casa, Minha Vida 2. Caffarelli avalia que a segunda fase do Programa Minha Casa, Minha Vida vai contribuir para manter o mercado imobiliário aquecido. Assim o Banco do Brasil vai ampliar sua participação no programa do Governo Federal, sendo que a partir de janeiro de 2012 vai atender aos mutuários com renda menor do que R\$ 1,6 mil. O Banco já atua no Programa Minha Casa, Minha Vida com recursos do FGTS para o público com renda entre R\$ 1,6 mil e R\$ 5 mil.

5 – PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

5.1 – PIB cresce 1,3% apontando desaceleração na economia brasileira.

O PIB teve crescimento de 1,3% no primeiro trimestre de 2011 sobre o quarto trimestre de 2010, a série com ajuste sazonal.

O crescimento indicado trouxe uma mudança importante na composição do PIB, o investimento cresceu bem acima do consumo, invertendo o mix do último trimestre de 2010, quando o consumo cresceu cinco vezes acima do investimento (2,3%, ante 0,4% na comparação com o terceiro trimestre de 2010).

O baixo crescimento no 1º trimestre foi influenciado pelas medidas de contenção de crédito determinadas pelo BC, segundo avaliação do IBGE. Concomitantemente, houve um crescimento menor da massa salarial (ver o item 3 – Conjuntura) que influenciou no resultado do consumo das famílias.

O consumo das famílias desacelerou de 7,5% no quarto trimestre de 2010 para crescimento de 0,6% no primeiro trimestre do ano de 2011. Tiveram destaque no setor industrial: Indústria de Transformação 2,8% e Construção Civil 2,0%.

Na comparação do 1º trimestre de 2010, as maiores expansões foram: Construção Civil 5,2%; Eletricidade, Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana 4,9%; Extrativa Mineral 4,0% e Indústria de Transformação 2,4%.

Em 12 meses, ou seja, nos quatro trimestres terminados no 1º trimestre de 2011, o PIB cresceu 6,2% em relação ao mesmo período dos quatro trimestres imediatamente anteriores. Na Indústria tiveram destaque a Extrativa Mineral (12,9%), seguida pela Construção Civil (9,2%) e Eletricidade, Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana (6,9%).

5.2 – PIB da Construção Civil paraense registra baixo crescimento no 1º trimestre de 2011.

O PIB da Construção Civil paraense cresceu 1,2% na série ajustada sazonalmente. Na comparação com o 1º trimestre de 2010, a Construção paraense cresceu 4,63%.

Dentre os fatores determinantes para explicar o baixo crescimento no 1º trimestre de 2011, pode-se destacar as medidas de contenção de crédito determinadas pelo Banco Central e um crescimento menor da massa salarial (ver item 3 – Conjuntura).

Quadro 18
PIB da Construção Paraense
2008, 2009, 2010 e 2011 Valores correntes.

PERÍODO	PIB (1)	PIB do Estado do Pará (2)	PIB da Const. Civil Paraense (2)
	Valor (R\$milhões)	Valor (R\$milhões)	Valor (R\$milhões)
1º trim/08	665.500,00	12.444,00	823,40
2º trim/08	729.586,00	13.643,00	905,70
3º trim/08	747.337,00	13.975,00	924,30
4º trim/08	747.152,00	13.971,00	957,67
PIB/08	2.889.719,00	54.037,00	3.581,07
1º trim/09	717.431,00	13.415,95	890,81
2º trim/09	778.964,00	14.566,62	967,22
3º trim/09	797.020,00	14.904,27	989,64
4º trim/09	849.600,00	15.887,52	1.054,93
PIB/09	3.143.000,00	58.774,36	3.902,60
1º trim/10	826.400,00	15.536,42	997,70
2º trim/10	900.700,00	16.933,16	1.117,58
3º trim/10	937.216,00	17.713,38	1.169,08
4º trim/10	1.010.684,00	18.907,04	1.167,71
PIB/10	3.675.000,00	69.090,00	4.452,61
1º trim/11	939.600,00	18.792,00	1.126,61

Fonte: (1) IBGE

(2) Estimativa do Sinduscon-Pa

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

6 – EMPREGO FORMAL:

6.1 – Estado do Pará: Indústria da Construção Civil lidera a criação de empregos formais em junho de 2011, com a abertura de 1.368 novas vagas formais.

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) registrou a criação de 4.202 postos formais no mês de junho, superior ao quantitativo de 1.158 postos com carteira assinada no mês de maio no Estado do Pará. No acumulado do semestre, em 2011, o saldo líquido é de 16.928 postos com carteira assinada, muito próximo dos 17.191 postos formais criados no mesmo período do ano de 2010. Em 12 meses foram criados 46.542 postos celetistas, superior aos empregos com carteira assinada criados no mesmo período do ano de 2010, 37.998 postos formais.

A geração de emprego foi generalizada em todos os setores da economia paraense em 2011, sendo que a Indústria da Construção Civil foi a atividade econômica responsável pela maior abertura de vagas no mês de junho, 1.368 postos com carteira assinada, sendo o segundo melhor saldo com abertura e novas vagas na série do CAGED desde 2005. O setor Serviços apontou a criação de 994 postos formais, superior aos 565 postos formais criados no mês de maio. O Comércio registrou a criação de 600 postos formais, acima da criação de 382 vagas formais no mês de maio. Na Agropecuária foram criados 425 postos celetistas, superior aos 83 postos formais criados no mês de maio.

No acumulado do ano, até o mês de junho, o setor Serviços registrou a criação de 8.431 postos, acima das 6.924 vagas geradas no mesmo intervalo de tempo do ano de 2010, vindo em seguida o Comércio com a criação de 3.424 vagas, superior a geração de 3.148 postos no mesmo período do ano de 2010. Na Indústria da Construção Civil foram criados 2.332 postos e no Extrativismo Mineral 1.737 vagas ao longo do

semestre. Na Indústria da Construção Civil está ocorrendo uma trajetória crescente de abertura de novas vagas formais desde março de 2011.

Quadro 19

Estado do Pará

Emprego formal na Construção Civil

Mês de Junho – de 2005 a 2011.

Ano	Admissão	Desligamentos	Saldo
2005	2.744	2.088	656
2006	2.926	2.114	812
2007	3.144	1.858	1.286
2008	4.693	3.134	1.559
2009	4.167	3.159	1.008
2010	5.078	4.090	988
2011	6.018	4.650	1.368

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 20

Estado do Pará

Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)

Período: Junho de 2011

Setores	Jun/11	%	Jun/10	%	No ano até Jun/11	Varição (%)	No ano até Jun/10	Varição (%)	Em 12 meses 11	Varição (%)	Em 12 meses 10	Varição (%)
1. Ext. Mineral	238	1,67	281	2,18	1.737	12,68	1.646	14,29	2.755	21,65	2.043	20,13
2. Indústria de Transf.	595	0,67	654	0,74	-926	-1,02	645	0,73	1.565	1,78	4.800	5,61
3. Serv. Ind. Util. Públ.	-26	-0,29	33	0,40	-312	-3,38	116	1,42	55	0,62	176	2,28
4. Construção Civil	1.368	2,05	988	1,68	2.332	3,62	4.299	7,74	5.169	8,15	10.313	22,40
5. Comércio	600	0,35	416	0,26	3.424	1,99	3.148	2,01	14.213	8,81	9.463	6,36
6. Serviços	994	0,45	932	0,47	8.431	3,96	6.924	3,59	19.078	9,41	10.207	5,44
6.1. Com. e Adm. de imóv	266	0,56	115	1,27	1.763	3,79	138	1,53	5.903	13,93	487	5,34
7. Administ. Pública	8	0,03	17	0,11	643	2,45	-26	-0,16	595	2,27	-47	-0,29
8. Agropecuária	425	0,85	72	0,17	1.599	3,24	439	1,07	3.112	6,51	1.043	2,51
Total	4.202	0,65	3.393	0,58	16.928	2,64	17.191	3,01	46.542	7,62	37.998	6,99

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

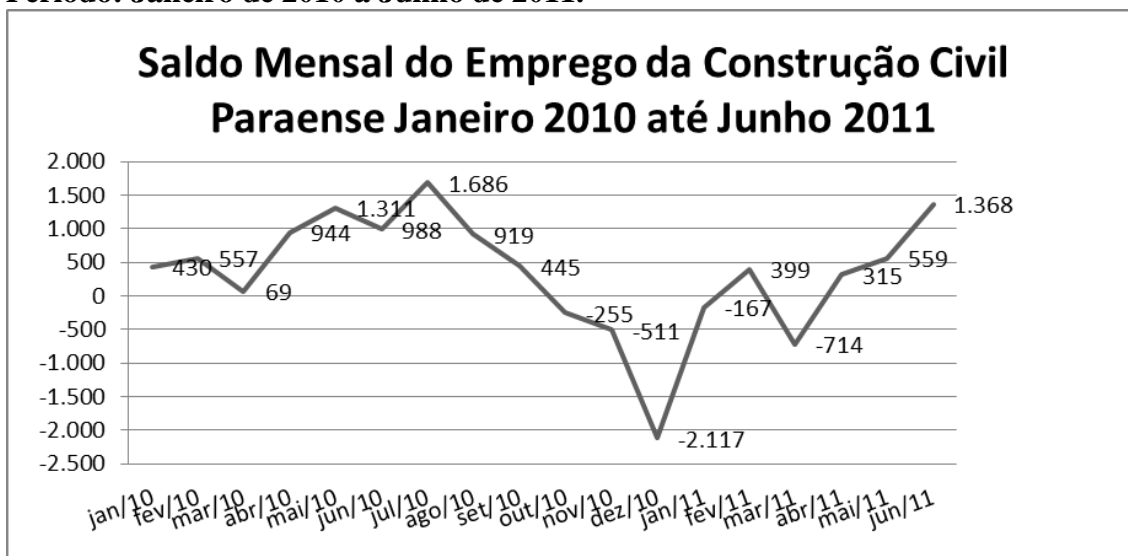
Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 6

Estado do Pará

Construção Civil

Período: Janeiro de 2010 à Junho de 2011.



Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

6.2 – Análise Geográfica do Emprego Formal da Construção Civil Paraense: O município de Marabá liderou a criação de empregos formais na Construção Civil paraense no primeiro semestre de 2011.

Entre os municípios do Estado, o melhor desempenho foi apresentado pelo município de Marabá com a abertura de 1.406 postos de trabalho formais no primeiro semestre de 2011, seguido pelo município de Belém com 1.195 vagas criadas, Ananindeua com 1.032 postos e com destaque para o município de Altamira com a abertura de 530 vagas formais no mesmo intervalo de tempo.

Quadro 21

Estado do Pará

Ocupação dos municípios mais representativos na geração de empregos formais da Construção Civil Paraense.

Junho/2011

Municípios	Ocupação total em 01.01.11 (1)	Saldo do emprego em Junho/2011	Saldo dos empregos formais até 30/06/2011	Ocupação em Junho/11
Belém	23.349	444	1.195	24.544
Ananindeua	7.148	220	1.032	8.180
Barcarena	3.442	-2	141	3.583
Castanhal	2.214	-98	-34	2.180
Marabá	5.272	272	1.406	6.678
Parauapebas	7.606	230	-2.052	5.554
Tucuruí	1.121	15	-436	685
Santarém	2.354	-19	97	2.451
Paragominas	1.413	-37	-21	1.392
Altamira (3)	-50	346	530	480
Subtotal	53.869	1.371	1.858	55.728
Estado do Pará(2)	60.633	1.368	2.332	62.965

Fonte: CAGED – MTE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(1) Dezembro/2007-RAIS/MTE

(2) Corresponde aos valores dos 143 municípios do Estado do Pará.

(3) Dados do CAGED/MTE

6.3 – Região Metropolitana de Belém: Construção Civil lidera abertura de novos postos de trabalho com carteira assinada na Região Metropolitana de Belém no mês de junho.

Na Região Metropolitana de Belém foram criados 731 postos celetistas no mês de junho, ante, 626 postos formais no mês de maio. Entre os setores econômicos da Região Metropolitana de Belém, a Construção Civil teve o melhor desempenho com a abertura de 688 vagas com carteira assinada, vindo em seguida o setor Serviços com a criação de 356 postos formais de trabalho.

Vários segmentos econômicos tiveram cortes de vagas formais no mês de junho, com destaque para a Indústria de Transformação com perda de 252 vagas formais, e o Comércio com corte de 74 postos de trabalho formal.

No acumulado do ano até o mês de junho, o setor Serviços liderou a criação de empregos formais na Região Metropolitana de Belém, vindo em seguida a Construção Civil com a abertura de 2.321 vagas celetistas e o setor Agropecuário com a geração de 502 postos com carteira assinada.

Quadro 22

Região Metropolitana de Belém

Saldo dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)

Período: Junho de 2011

Setores	Jun/11	%	Jun/10	%	No ano até Jun/11	Variacão (%)	No ano até Jun/10	Variacão (%)	Em 12 meses 11	Variacão (%)	Em 12 meses 10	Variacão (%)
1. Ext. Mineral	-13	-3,98	4	1,25	4	1,29	38	13,24	27	9,44	61	23,11
2. Indústria de Transf.	-252	-0,91	46	0,17	-739	-2,64	244	0,89	-63	-0,23	408	1,53
3. Serv. Ind. Util. Públ.	6	0,11	27	0,54	-403	-6,86	36	0,73	-81	-1,46	117	2,48
4. Construção Civil	688	2,10	321	1,15	2.321	7,39	2.638	10,12	4.433	15,14	4.904	23,53
5. Comércio	-74	-0,08	337	0,40	-316	-0,35	997	1,20	5.651	6,72	5.155	6,56
6. Serviços	356	0,23	440	0,31	4.578	3,04	3.483	2,50	10.001	6,89	6.164	4,52
6.1. Com. e Adm. de imóv	38	0,12	497	1,73	1.073	3,47	1.761	6,44	2.567	8,73	2.290	9,36
7. Administ. Pública	2	0,03	19	0,53	127	1,65	16	0,44	135	1,75	-3	-9,06
8. Agropecuária	18	0,35	-26	-0,57	502	10,56	205	4,71	107	2,08	-779	-3,52
Total	731	0,23	1.168	0,40	6.074	1,91	7.657	2,65	20.210	6,63	16.627	5,99

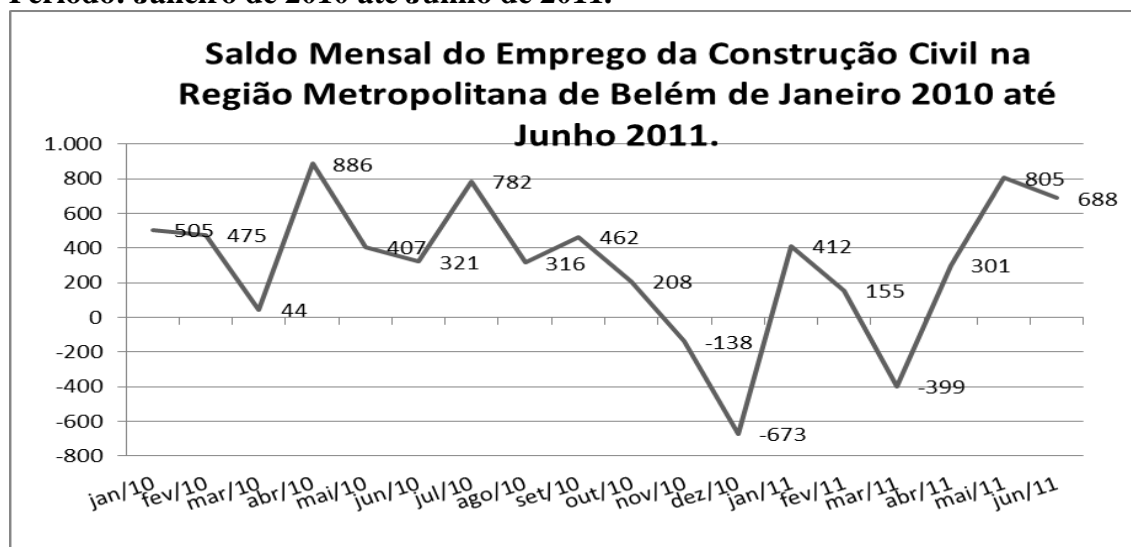
Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 7

Região Metropolitana de Belém

Período: Janeiro de 2010 até Junho de 2011.



Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

6.4 - Situação dos saldos de emprego formal no ano de 2011, acumulado até o mês de junho de 2011, na Construção Civil paraense por cargo, segundo municípios de maior relevância na geração de empregos formais.

Um exame do perfil da mão-de-obra formal empregada na Construção Civil paraense constante na pesquisa mensal do CAGED no ano de 2011 até o mês de junho pode-se visualizar os seguintes cargos com maiores influências na formação do emprego formal da Construção Civil paraense, distribuídos pelos seguintes municípios:

1 – Servente. Até o mês de maio tinha um saldo de (387) vagas (admissão – desligamentos), que evoluiu no ano, até o mês de junho, com (995) vagas, com a seguinte distribuição municipal: Marabá (406), Belém (494), Ananindeua (284) e Barcarena (65). Parauapebas foi o único município que registrou perda no cargo de servente, (-346) postos formais.

2 – Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica. No ano, até o mês de maio, tinha um saldo de (365) postos formais. Até o mês de junho avançou (417) vagas com a seguinte distribuição municipal: Ananindeua (357) e Marabá (60).

3 – Pedreiro. Até o mês de maio, registrou um saldo com perdas de (-74) postos de trabalho celetistas. No ano, até o mês de junho, acumula (59) postos com carteira assinada, distribuídos pelos seguintes municípios: Belém (180), Ananindeua (80), Altamira (32) e Barcarena (18). Os municípios de Marabá e Parauapebas registraram perdas de (-79) postos e (-108) vagas, respectivamente.

4 – Carpinteiro. No ano, até o mês de maio, apresenta um saldo de (169) vagas. No acumulado do semestre, o saldo do referido cargo teve uma diminuição para (34) postos, com a seguinte distribuição municipal: Belém (96), Barcarena (48) e Altamira (30). Os municípios de Ananindeua, Marabá, Parauapebas e Tucuruí tiveram perdas de (-28), (-8), (-78) e (-26), respectivamente.

5 – Eletricista de Instalações. No acumulado, até o mês de maio, tinha um saldo de (80) postos. No semestre avançou para (110), com a seguinte distribuição municipal: Marabá (110), Belém (18), Barcarena (2) e Tucuruí (1). Os municípios de Parauapebas e Ananindeua tiveram perdas de (-20) e (-1), respectivamente.

6 – Montador de Estrutura Metálica. Até o mês de maio apresentou um saldo de (136) vagas. No acumulado do semestre avançou para (138) vagas com carteira assinada, com a seguinte distribuição municipal: Marabá (111) e Parauapebas (27).

7 – Técnico em Segurança do Trabalho. Até o mês de maio, tinha um saldo de (28) vagas. No ano, até o mês de junho, avançou para (42) postos, com a seguinte distribuição municipal: Belém (13), Ananindeua (7), Altamira (6), Marabá (15) e Parauapebas (7). O município de Barcarena registrou perda de (-6) vagas.

8 – Soldador. No ano, até o mês de maio, registrou (56) postos. No semestre avançou para (70) vagas, com a seguinte distribuição municipal: Marabá (78) e Parauapebas (2). Apenas o município de Barcarena registrou perdas, (-10) vagas.

9 – Engenheiro Civil. O semestre registra um saldo de (15) postos no município de Altamira.

Outros cargos apresentaram maiores influências negativas na consolidação dos empregos formais da Construção Civil paraense até o mês de junho de 2011.

1 – Armador de Estrutura de Concreto. Até o mês de maio registrava perdas de (193) postos. No semestre, aponta perdas de (158) postos de trabalho, com a seguinte distribuição: Parauapebas (-171) e Marabá (-40).

2 – Mestre de Obras. Até o mês de maio, com saldo expressando perdas de (-81) vagas. No acumulado do ano, até o mês de junho, registra perdas de (-67) vagas, com a seguinte distribuição municipal: Belém (-43), Tucuruí (-41) e Barcarena (-9).

3 – Vigia. No acumulado, até o mês de maio, registrou (-14) vagas. No acumulado do semestre, manteve as (14) perdas, assim distribuídas: Ananindeua (-3), Parauapebas (-22) e Tucuruí (-32) postos;

Quadro 23

Perfil do Emprego na Construção paraense, segundo municípios maiores geradores de emprego. Saldos por cargos (admissão – desligamentos). 2011 – Acumulado até Junho.

CBO	Cargo	Belém	% (*)	Ananind	% (*)	Barcare	% (*)	Altam	% (*)	Marabá	% (*)	Parauap	% (*)	Tucuru	% (*)
414105	Almoxarife	-25	-0,0004	1	0,0000
715305	Armador de estr. de conc	14	0,0002	11	0,0002	28	0,0005	-40	-0,0007	-171	-0,0028
411005	Aux. De Escritório	51	0,0008	11	0,0002	-4	-0,0001	24	0,0004	13	0,0002	-14	-0,0002
715505	Carpinteiro	96	0,0016	-28	-0,0005	48	0,0008	30	0,0005	-8	-0,0001	-78	-0,0013	-26	-0,0004
715615	Eletricista de instalações	18	0,0003	-1	0,0000	2	0,0000	110	0,0018	-20	-0,0003	1	0,0000
951105	Eletricista de Mant. Eletro eletr.	357	0,0058	60	0,0010
214205	Engenheiro Civil	15	0,0002
724110	Encanador	-26	-0,0004	22	0,0004	54	0,0009
710205	Mestre de obras	-43	-0,0007	20	0,0003	-9	-0,0001	6	0,0001	-41	-0,0007
724205	Montador de estr. metálica	111	0,0018	27	0,0004
782515	Motorista Oper. guincho	14	0,0002
715130	Operador de motoniveladora
716610	Pintor	-3	0,0000	17	0,0003	5	0,0001	-3	0,0000
715210	Pedreiro	180	0,0029	80	0,0013	18	0,0003	32	0,0005	-79	-0,0013	-108	-0,0018	-64	-0,0010
717020	Servente de obras	494	0,0080	284	0,0046	65	0,0011	87	0,0014	406	0,0066	-346	-0,0056	5	0,0001
724315	Soldador	-10	-0,0002	78	0,0013	2	0,0000
351605	Técnico Seg. Trabalho	13	0,0002	7	0,0001	-6	-0,0001	6	0,0001	15	0,0002	7	0,0001
312105	Técnico de Obras Cívicas
517420	Vigia	10	0,0002	-3	0,0000	12	0,0002	21	0,0003	-22	-0,0004	-32	-0,0005
519940	Leiturista	29	0,0005
213118	Médico do Trabalho	0	0,0000
414205	Apontador de Mão-de-Obra	2	0,0000
782110	Operador de Guindaste	-7	-0,0001
950110	Supervisor de Manut. Elet. Ind. Com. Pred	39	0,0006
724220	Preparador de Estru. Metálica	19	0,0003
214305	Engenheiro Eletricista
411010	Assist. Administrativo	8	0,0001	11	0,0002
716405	Gesseiro
715545	Montador de Andaimés	-7	-0,0001	11	0,0002

Fonte: M T E – CAGED.1

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(*) Variação em relação ao total da ocupação do setor no mês anterior.

(...) Dados não disponíveis.